

SESSÕES DO PLENÁRIO

67ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 23 de outubro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO NELSON LEAL

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial Outubro Rosa 2019, proposta pela bancada feminina e pela Comissão dos Direitos da Mulher.

Convido para compor a Mesa a Sr. Proponente desta sessão, deputada Maria del Carmen; a Sr.^a Secretária de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira, que neste ato representa o governador; a Sr.^a Presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, deputada Olívia Santana; a Sr.^a Coordenadora da bancada feminina, deputada Neusa Cadore; a Sr.^a Defensora Pública Analeide Leite de Oliveira Accioly, que neste ato representa o defensor público-geral, Dr. Rafson Ximenes; a Sr.^a Prefeita da cidade de Lauro de Freitas, Moema Gramacho, que neste ato representa as mulheres gestoras do nosso estado; a Sr.^a Subsecretária da Saúde do estado, Tereza Cristina Paim Xavier Carvalho; o Sr. Superintendente de Prevenção à Violência da Secretaria da Segurança Pública do estado, coronel PM Lázaro Raimundo Oliveira Monteiro; a Sr.^a Subcoordenadora de Materno-Infantil da Secretaria Municipal de Saúde, Michele Sacramento; a Sr.^a Diretora Administrativa do Hospital da Mulher Maria Luzia Costa dos Santos, Avana Cavalcante; a Sr.^a Coordenadora de Enfermagem do Núcleo Assistencial para Pessoas com Câncer, Kátia Baldini; a Dr.^a Fernanda Hassan, médica mastologista; a Sr.^a Multiplicadora de Vida e Voluntária por Amor do Instituto de Prevenção Ivete Sangalo, em Juazeiro, Katússia Benedita Santos de Almeida. (Palmas)

Queria saudar a todas e a todos os presentes, em especial as deputadas Ivana Bastos e Fátima Nunes. Nas pessoas das ex-prefeitas Rosana Cotrim e Anabel, saúdo todas as mulheres que lutam na política em todos os quatro cantos da nossa querida Bahia. (Palmas) Também quero saudar a deputada Jusmari Oliveira, o deputado Jacó, o deputado Rosenberg Pinto e o deputado Niltinho. (Palmas)

Concedo a palavra à proponente da sessão, deputada Maria del Carmen. (Palmas)

Desculpem-me, com a idade a gente não enxerga direito. Antes de passar a palavra a nossa querida amiga Maria del Carmen, eu convido todos os presentes para ouvirmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson leal): Concedo a palavra à proponente da sessão, deputada Maria del Carmen.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA: Boa tarde a todas e a todos.

Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, meu amigo deputado Nelson Leal, agradeço a sua presença prestigiando todas nós mulheres nesta tarde; Sr.^a Secretária de Políticas para as Mulheres, Dr.^a Julieta Palmeira, que neste ato representa o governador Rui Costa; Sr.^a Presidenta da Comissão dos Direitos da Mulher, colega e amiga deputada Olívia Santana; Sr.^a Coordenadora da bancada feminina, minha colega e amiga deputada Neusa Cadore; Sr.^a Defensora Pública Analeide Leite de Oliveira Accioly, que neste ato representa o defensor público-geral, Dr. Rafson Saraiva Ximenes, um abraço para o Rafson; Sr.^a Prefeita da cidade de Lauro de Freitas, a ex-deputada desta Casa e ex-deputada federal Moema Gramacho, que neste ato representa as prefeitas e as gestoras deste estado; Sr.^a Subsecretária da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, Dr.^a Tereza Cristina Paim Xavier Carvalho; Sr. Superintendente de Prevenção à Violência da Secretaria da Segurança Pública do estado da Bahia, coronel PM Lázaro Raimundo Oliveira Monteiro – um abraço no nosso secretário da Segurança, tão importante nessa nossa luta contra o feminicídio; Sr.^a Subcoordenadora de Materno-Infantil da Secretaria Municipal de Saúde, Michele Sacramento; Sr.^a Coordenadora de Enfermagem do Núcleo Assistencial para Pessoas com Câncer, Kátia Baldini, você sempre prestigia esta Assembleia nesta data; Dr.^a Fernanda Hassan, médica mastologista; Sr.^a Multiplicadora de Vida e Voluntária por Amor do Instituto de Prevenção Ivete Sangalo, em Juazeiro, Katússia Benedita Santos de Almeida, essa companheira valorosa, destemida e vitoriosa que enfrenta todas as dificuldades; Sr.^a Diretora Administrativa do Hospital da Mulher Maria Luzia Costa dos Santos, Avana Cavalcante; Sr.^a Deputada Fátima Nunes; Sr.^a Deputada Ivana Bastos; Sr.^a Deputada Jusmari Oliveira; Sr.^a Deputada Fabíola Mansur, que já esteve aqui conosco; Srs. Deputados Jacó, Rosemberg e Niltinho, que estiveram aqui nesta tarde. Saúdo e agradeço a cada uma e a cada um de vocês, especialmente as mulheres que vieram a esta Casa hoje.

(Lê) “Outubro é o mês em que a prevenção ao câncer de mama ganha evidência, com o objetivo de chamar a atenção para a importância do diagnóstico precoce.

Neste sentido, mais uma vez nos reunimos nesta Casa na tentativa de reforçar a importância do fortalecimento das estruturas necessárias à prevenção desta doença que, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), é o segundo tipo de câncer que mais acomete as brasileiras – com o risco estimado de 56 casos para cada 100 mil mulheres em 2019.

Diversos fatores estão relacionados ao desenvolvimento da doença entre mulheres, como: o histórico familiar de câncer de mama, o excesso de peso, a má qualidade dos alimentos, o consumo de álcool, a falta de atividade física, a exposição frequente à radiação ionizante (como raios X), dentre outros.

O câncer de mama pode ser fatal, mas também é o que melhor apresenta resultados de cura quando iniciado o tratamento em tempo hábil. Por isso o diagnóstico precoce é tão importante, assim como estarmos atentas ao menor sinal de irregularidade nas mamas: excreção de líquido, deformidade ou caroço... precisamos procurar ajuda profissional.

Sabemos que nem todas as mulheres têm acesso aos planos de saúde, por isso, o SUS deve entrar como um importante instrumento de promoção da saúde, já que foi concebido como uma rede de acesso integral à saúde, onde todas e todos têm o direito a um atendimento humanizado e de qualidade, livre de qualquer forma de preconceito.

O Outubro Rosa é um marco importante por nos dar a possibilidade de levantar inúmeras questões que ficam fora do contexto da saúde da mulher no dia a dia. Acredito que não devemos encará-lo apenas como uma campanha pontual, mas como um meio para colher dados sobre a qualidade de vida das mulheres, sobre a frequência com que as mesmas fazem o exame preventivo, sobre como anda o acesso integral à saúde na rede SUS dos municípios – forçando as gestões a se debruçarem sobre esta realidade, com o objetivo de garantir o trabalho de prevenção durante todo o ano.

Para se ter ideia, estimativas do Inca apontam que, em 2019, teremos 2.870 novos casos de câncer de mama na Bahia. Destes, só em Salvador 1.020. E se pensarmos na quantidade de mulheres que não conseguem acessar o tratamento com facilidade, ou nas muitas outras que, ao descobrirem o câncer de mama, podem levar meses para a primeira consulta ou ter dificuldade em acessar os medicamentos de forma gratuita?! Assim, o nosso grande desafio é o acesso integral à saúde!

E esse nosso desafio é ainda maior quando pensamos o que o desgoverno fascista de Jair Bolsonaro tem feito com as políticas públicas, a habitação, a educação e até com a saúde – privilegiando a iniciativa privada, definhando programas importantes de saúde como o Mais Médicos, a suspensão da fabricação de remédios distribuídos gratuitamente para população, inclusive para tratamento de câncer...”

Aqui eu queria me referir a minha mãe, que está ali sentada. Mamãe, levante aí. (Palmas) Minha mãe, que tem 90 anos, detectou um câncer de mama aos 85. Ela tem plano de saúde; se não tivesse, talvez não pudesse estar aqui hoje conosco comemorando esta data.

Isso demonstra a importância do Outubro Rosa, ainda mais agora, quando o Bolsonaro resolve também tirar os medicamentos, como tamoxifeno e vários outros, deixando de fornecê-los gratuitamente às mulheres.

Sinceramente, amigas e amigos que aqui estão, a falta de seriedade e compromisso deste senhor está levando o nosso país para o buraco.

“(...) Além disso, sabemos que somos nós mulheres – principalmente as negras, as moradoras das periferias, as pequenas agricultoras rurais, as ribeirinhas, as indígenas e as quilombolas que estão desempregadas, que não tem renda fixa nem trabalho formal – que carregamos o peso dessas medidas insanas deste desgoverno.

Por isso, eu digo que defender o SUS também é defender as vidas das mulheres!

Todo prefeito, prefeita, secretário e secretária de Saúde de um município tem a tarefa de estar atento a essa disputa, assim como valorizar os profissionais dessa área. Promover capacitação e enfrentar o sexismo e o racismo institucional também precisam ser parte da política de saúde, assim como o pagamento do piso salarial dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate às endemias é uma frente fundamental, pois são estes profissionais que vão nas nossas casas e ajudam a convencer as mulheres da importância de fazer o preventivo, de participar das campanhas de saúde e de fazer o correto tratamento.

Precisamos pensar também no acolhimento das mulheres em tratamento do câncer de mama; no apoio psicológico nos serviços às mulheres e às suas famílias; na importância de conscientizar os empregadores sobre a participação das mulheres trabalhadoras em campanhas como a do Outubro Rosa. Defendemos, também, que o regime de trabalho deve ser flexível, compatível com o tratamento.

Os Cras, os Creas e o SUS precisam pensar no acolhimento e em políticas sociais voltadas, inclusive, às famílias de mulher chefe de família quando as mesmas estão em tratamento.

Todos os anos, as prefeituras de todo o Brasil debatem seus Planos Plurianuais, a Lei Orçamentária Anual e a Lei de Diretrizes Orçamentárias. Portanto, este também é momento de enfrentar essas questões!

Os movimentos feministas que constroem plataformas políticas durante as Conferências Municipais de Mulheres, de saúde, cultura, assistência social, têm esse papel mobilizador de exigir da prefeitura e da câmara de vereadores audiências públicas nos bairros, nas escolas, na universidade, para que o orçamento e as diretrizes das ações municipais sejam voltados para dar respostas às principais questões que impedem que as mulheres vivam com dignidade.

O nosso mandato está à disposição dessa construção, fazemos...” – como também fazem as deputadas, os deputados, as companheiras e os companheiros que aqui estão – “(...) parte dessa luta pela saúde integral, pela vida plena, sem violência e pelos direitos de todas as mulheres!

O nosso maior desafio como poder público, serviços de saúde e movimentos sociais ainda é o de articular esforços para promover a prevenção ao câncer de mama e de outras patologias específicas das mulheres, que estão chegando cada vez mais cedo.

Prevenir precisa ser entendido como promover segurança alimentar, trabalho decente, creches públicas para as crianças de 0 a 4 anos, ensino em tempo integral, moradia digna, transporte público de qualidade, renda, autonomia financeira e, principalmente, o direito a uma vida sem violência.

Aproveito para chamar a atenção para um dado importantíssimo: o diagnóstico precoce amplia para 90% a probabilidade de recuperação total das pacientes e para lembrar que durante a Campanha do Outubro Rosa, o governo do estado da Bahia intensifica o rastreamento do câncer de mama em todo o estado. Portanto, se você tem mais de 40 anos, procure um dos postos de atendimento na sua cidade.

Para finalizar, informo que entrei com um pedido de indicação ao governador Rui Costa, solicitando a inclusão da tatuagem do mamilo na etapa de reconstrução mamária pela rede pública estadual de saúde em mulheres que passam pela mastectomia no tratamento do câncer; entendo que este pequeno procedimento pode fazer uma enorme diferença na recuperação da autoestima destas mulheres que enfrentam a luta contra o câncer.” (Palmas)

Vida longa a todas nós. Muita luta, muita força, muita coragem, forte abraço! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Assistiremos à apresentação de Gláucia Barreto da Silva, cantando à capela, a música Minha Herança: Uma Flor, de Vanessa da Mata.

(Procede-se à apresentação musical.)

A Sr.^a Gláucia Barreto da Silva: O câncer de mama é o segundo tipo que mais acomete as mulheres no Brasil. Silenciosamente, ele mata milhares de sonhos. Leva um pedaço do corpo, um tanto de paz. Alguns afetos se vão, mas não deixemos que ele nos leve a esperança. Cada corpo tem sua história. Cuidar do corpo faz parte dessa história e embora sejamos diferentes, temos algo em comum: o cuidado.

Que nenhuma mulher solte a mão da outra e todas lutemos, conhecendo a si, o mundo, tocando o corpo, a alma, se autoconhecendo, disseminando conhecimento. A prevenção é a melhor escolha, e que nessa luta possamos cuidar uma das outras, pelo bem maior que é a vida.

Muito obrigada, deputada Maria del Carmen, por essa oportunidade, em nome de todas as mulheres aqui presentes, das comunidades aqui representadas, o Centro Social Urbano, representado aqui por Rose Rian, onde temos uma luta com a saúde mental, cuidando daquela comunidade de Pernambués e outras comunidades.

Estamos todas, todos, porque aqui têm homens, também, que tem suas mulheres, suas companheiras. Todos nessa luta contra o câncer.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu queria parabenizar a iniciativa da minha querida amiga, irmã Maria del Carmen. Eu acho que a prevenção, ela é fundamental para combatermos esse que, sem sombra de dúvida, no meu entendimento, é a doença mais agressiva e a que mais gera, não apenas para o paciente, mas para a família, uma dor muito grande.

Na minha família, é um caso atípico, viu, secretária, tanto do lado materno, como o paterno. Temos uma tendência muito grande a desenvolver cânceres. Minha mãe tem cinco irmãos, meu pai também. Meu pai teve câncer de intestino. Duas tias tiveram câncer de ovário, irmãs dele. Do lado materno, minha mãe também teve câncer de colon e a irmã e o irmão dela faleceram de câncer de pulmão.

Então, na nossa família, é uma doença que se fez muito presente, e a gente teve a dor de acompanhar. Não é nada fácil. Mas, uma lição que extraímos é que a prevenção, ela é fundamental. Quem diagnosticou com precocidade superou, está excepcionalmente bem. Quem não teve essa mesma oportunidade infelizmente já não está entre nós. Então acho que o testemunho que nós podemos dar é fundamental que as pessoas tenham esse cuidado.

E é muito gratificante estar participando desse evento, porque além dessas situações que já mencionei eu só tenho filhas. Tenho três filhas, fui agraciado por Deus com três filhas maravilhosas. Tenho uma admiração muito grande pela mulher. A mulher tem uma capacidade de luta, de superação, fantástica. Eu sou um fã incondicional de todas vocês. Porque além de ter que vencer diariamente o preconceito, nós estamos até numa esfera, que é a pública, ou dos Poderes Legislativo, Judiciário e

Executivo, onde não existe diferenciação salarial em função do cargo. Mas na iniciativa privada a mulher é tão capacitada, ou muitas vezes mais capacitada do que o homem, e ela ainda recebe menos.

Além disso, indiferente do cargo que você exerça, pode ser o cargo mais importante, ela pode ser CEO da empresa de maior abrangência no país ou no mundo, e ela tem duas jornadas. Porque além de cuidar da sua empresa, além de cuidar do seu trabalho, quando chega em casa, ela é mãe, ela é irmã, ela é filha, ela é companheira e ela tem que se desdobrar.

Quer dizer, o homem não aguentaria. Se o homem tivesse a capacidade de engravidar, poucos seriam, no caso, mães. Porque nós iríamos ter taxas de natalidade negativas. Então vocês são guerreiras e eu fico muito feliz, porque a bancada feminina, é representada, além de Maria del Carmen, por Olívia Santana, Neusa Cadore, Fátima Nunes, Ivana Bastos, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Fabíola Mansur, enfim, por essas deputadas aguerridas, lutadoras. Elas têm procurado defender a Bahia e representar o nosso estado com muita dignidade.

Então eu queria abraçá-las todas e dizer que vocês são o grande orgulho do nosso Legislativo. (Palmas) Nós andamos de cabeça erguida porque temos, sim, as melhores deputadas do Brasil. (Palmas) Eu não tenho dúvidas em dizer isso.

E é agradável estar participando de uma legislatura como essa. Uma legislatura em que nós temos debatido temas tão plurais. Esta Casa está sempre aberta para acolher, para receber todos os segmentos da nossa sociedade, Moema, você que fazia discursos tão apaixonados daquela tribuna.

E, nesta legislatura, nós temos produzido muito. As comissões estão cada vez mais vibrantes. Os projetos são debatidos com profundidade. Os deputados estão estudando a fundo. Tanto que quando chega aqui no plenário, o plenário não é essa coisa calma que está aqui hoje, o plenário aqui pega fogo, cada um defendendo as suas ideias, ideologias, sempre procurando respeitar o contraditório. Mas, em função de nós estarmos sempre respeitando e democratizando a forma de tramitação aqui, quando chega o projeto já está bastante discutido, maturado. E é por isso que a grande maioria dos projetos nós estamos conseguindo votar por acordo.

Este ano, Moema, recorde do seu tempo, este ano nós só votamos aqui uma urgência. A urgência é que quebra todos os tempos e vem aqui para o plenário sem passar nas comissões, nós só votamos uma. E a grande maioria dos projetos, além de serem por acordo, estão sendo por unanimidade. Isso demonstra toda a evolução que esta legislatura está tendo. Então eu aproveito aqui para parabenizar os deputados que estão aí trabalhando e lutando em prol de uma Bahia cada vez melhor para se viver.

Quero congratular-me com as deputadas, não apenas Maria del Carmen, mas Neusa que é a coordenadora da bancada; Olívia que é a presidente da comissão.

Eu queria convidar o deputado Jacó para sentar aqui à Mesa. Eu vou pedir licença aos senhores e senhoras porque eu vou viajar e terei que passar a presidência dos trabalhos para a minha querida amiga Maria del Carmen. Gostaria de dizer para D. Amália Sanches que ela pode se orgulhar, a senhora produziu um ser especial, maravilhoso, que todos nós gostamos e amamos muito. (Palmas)

(Pausa)

(Procede-se à apresentação musical.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Assistimos a apresentação musical que tem nos brindado desde o início da nossa sessão: Amadeu Alves, instrumentista, compositor e gestor da Casa da Música, no Parque de Abaeté. Obrigada, Amadeu, pela sua presença e pela sua disponibilidade. (Palmas) E, também, aos músicos do Neojiba, Peter com o violoncelo, Fernando no violino e Mateus, também, na viola. (Palmas.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra a presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, deputada Olívia Santana.

(Procede-se à apresentação musical.)

A Sr.^a **OLÍVIA SANTANA**: Obrigada, Amadeu, e toda a Camerata do Neojiba aqui presente fazendo essa apresentação.

Eu quero, inicialmente, saudar a deputada Maria del Carmen, que é a proponente desta sessão. Saudar, também, a secretária de Políticas para as Mulheres, a nossa querida Julieta Palmeira. E, em nome dessas saudar toda a nossa extensa Mesa para ganhar um pouquinho mais de tempo. Mas dizer da importância de estarmos, neste momento, chegando ao final do mês de outubro fazendo uma sessão de reflexão, de balanço, na verdade, sobre o que representa essa grande campanha mundial Outubro Rosa.

Eu espero, inclusive, certamente a secretária Julieta fará referências, aqui, aos números, às ações que a secretaria fez durante este mês. Nós estivemos presentes em algumas, a exemplo da parceria com a Avon, que fez o grande ato de rastreamento no Farol da Barra. Uma ação importante da SPM em parceria com a Avon. E, na manhã de hoje, nós falávamos sobre - na reunião da Comissão da Mulher - a necessidade de fortalecermos a SPM, assim como a Sepromi, que realizam... (Palmas) São duas secretarias muito importantes, porque elas lidam com a política para mulheres e a política para a população negra, que são populações em desequilíbrio. Nós temos que levar em conta isso, há uma desigualdade, há uma assimetria entre negros e brancos, entre homens e mulheres.

Achei muito importante a fala do presidente desta Casa e a sua sensibilidade em relação a essa situação do câncer de mama. Mas já falando, testemunhando, sobre casos da sua própria família. E quero, também, fazer um destaque, deputada Maria del Carmen, deputada Neusa, que é a nossa presidente, também, da bancada feminina, em relação ao que representa o Outubro Rosa.

Na verdade, o Outubro Rosa é uma grande agenda mundial que estimula o exame, o rastreamento para o tratamento, porque não basta rastrear, não basta contabilizar os indicadores, Katússia, você que é prova viva de tudo isso que estamos vivendo aqui, que descobriu que tinha um câncer de mama exatamente numa campanha, e você não estava nem na idade que é de referência para a realização do rastreamento, mas se descobriu numa situação de fato muito delicada, portadora de um câncer de mama; assim como ela, outras exceções existem.

Então, nós temos que entender que há uma situação de um alto índice da doença, dessa enfermidade em nosso país, e a nossa luta é uma luta por salvação de vida, da vida das mulheres. Rastrear é importante, mas é uma parte da demanda necessária.

Rastrear, mas tratar e cuidar. Então, nesse sentido quero aqui destacar o quanto o valor do Hospital da Mulher como uma política pública conquistada como fruto da luta das mulheres, fruto das nossas conferências, fruto da sensibilidade do governador Rui Costa, que perdeu a sua mãe vítima de um câncer de mama, da sensibilidade da nossa primeira-dama Aline Peixoto. E temos que entender isso como uma resposta de que na Bahia o Outubro Rosa não é só uma campanha de rastreamento, mas é uma política que impulsiona que outras políticas públicas possam acontecer.

O nosso hospital da Mulher já é o maior do Brasil com 163 leitos, já atendeu mais de 400 mil mulheres. Então, é uma conquista concreta que nós temos hoje aqui. E agora a construção da casa abrigo, casa de acolhimento na verdade, uma casa que é um suporte para mulheres que vêm do interior fazer o seu tratamento no Hospital da Mulher, poder ter um lugar para botar a cabeça, para ser acolhida para iniciar a sua consulta, o seu atendimento, fazer o seu tratamento.

Então, nós ainda estamos, quero, finalizando, dizer isso, numa situação ainda de muita carência, de muita necessidade. Mas é preciso também afirmar as nossas conquistas, a nossa agenda de conquistas, porque essas conquistas são fruto da nossa luta, da nossa atuação, do movimento social. Este encontro, este evento aqui, esta sessão só está acontecendo porque antes dela aconteceu o movimento feminista, a luta do movimento feminista no mundo inteiro. E há países em que há mais necessidade ainda do rastreamento do que aqui, do que no Brasil. No Brasil nós já avançamos muito no rastreamento, como já avançamos também com marcos legais que determinam que não pode passar de 60 dias o início do tratamento. Nós temos uma prefeita vencedora, Moema Gramacho, (palmas) que é o símbolo, não podia deixar de fazer esse destaque da minha admiração pela prefeita Moema, que foi uma mulher que durante uma campanha eleitoral enfrentou o câncer, não abriu mão de continuar candidata, contrariando a tese de que mulheres são frágeis, são fracas, (palmas), ela provou que nós somos o sexo forte, enfrentou a misoginia do seu opositor, que ainda teve a desumanidade de fazer pegadinhas, de fazer galhofa com a situação, que era o risco de vida que a nossa candidata vivia, sofreu naquele momento.

Então, eu quero dizer que para mim este ato é um ato que simboliza, Katússia, você que também é uma vencedora, um ato de afirmação, de superação das mulheres, porque no momento que a gente se une, que a gente pauta política pública e que o estado responde, a nossa vida fica assim protegida e preservada. (Palmas)

Então, parabéns ao Outubro Rosa, parabéns a todas as mulheres que venceram o câncer de mama e sigamos para que Outubro Rosa seja o Outubro da saúde das mulheres, tem esse caráter que é muito mais amplo.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra à coordenadora da bancada feminina, deputada Neusa Cadore.

A Sr.^a NEUSA LULA CADORE: Boa tarde a todas e a alguns companheiros que estão aqui com a gente.

Quero saudar a deputada Maria del Carmen que é proponente desta sessão e está presidindo; saudar a deputada Olívia Santana, presidente da Comissão de Direitos da Mulher, parabenizar pelo seu trabalho; lembrar que a deputada Maria del Carmen foi a primeira presidenta da Comissão de Mulheres desta Casa, que a gente respeita muito; saudar a secretária, nossa querida Julieta Palmeiras e nas pessoas de Katússia e de Moema eu saúdo toda essa Mesa que está aqui para fazer esse debate.

Eu estava cochichando ali com a secretária e ela me recordou que desde 1990 nós temos o Outubro Rosa e aqui foi lembrado que há uma prospecção de 2.870 novos casos. Mas, acho que a deputada Maria del Carmen também fez uma introdução, um destaque importante, porque em 2019 vivemos um contexto diferente, é preciso registrar isso, vivemos um momento difícil no Brasil de crise política, econômica, institucional, crise ética e tempo de crise é sempre um tempo mais duro para as mulheres, prefeita Moema, o impacto da crise econômica é sempre muito mais violento sobre a vida das mulheres. E esse é um tempo com tanta instabilidade, com desemprego, com perda de direitos, com corte nas políticas sociais, política de educação, política da saúde, certamente 2019 quando a gente fala de Outubro Rosa a gente sabe que nós estamos vivendo um tempo que o desafio se torna maior.

E algumas coisas a gente vai lembrando e vai a cada ano recebendo, podendo enxergar novos desafios.

Quero lembrar que essas mulheres que são acometidas de câncer, hoje, 70% delas são abandonadas pelos companheiros.

Então, além de termos que lutar por um excelente serviço de saúde, que ofereça atenção integral que é necessária, a gente tem que também dialogar muito no interior, em todos os grupos, nas igrejas, para a gente também refletir sobre isso, sobre o machismo que também contribui ainda mais para fragilizar nossas guerreiras, a exemplo de Moema e Katússia e tantas outras que enfrentam com tanta coragem e são vencedoras. Mas lembramos quantas mulheres jovens morrem ainda por conta dessa incidência tão alta.

Eu também quero citar uma outra perda importante, nós estamos aqui com a nossa secretária que tanto nos orgulha e a gente está no ano em que foi extinto o ministério das mulheres, a SPM, que era o órgão do governo que fazia um trabalho excelente de buscar articular os vários ministérios cobrando políticas para que o estado cumpra a sua responsabilidade de atender as mulheres que tem tantos direitos negados.

Então eu cito essa questão da SPM porque acho isso estruturante nesse projeto de desmonte e que afeta muito nossas vidas.

E quero lembrar, aqui nós temos 10 mulheres, 63 cadeiras, 10 mulheres. No ano de 2016 nós tivemos pouco mais de 2 mil municípios, a gente não conseguiu colocar uma mulher, eleger nenhuma mulher nas Câmaras de Vereadores e Vereadoras.

Então por que que eu estou falando isso? Porque a pauta das mulheres...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) precisa ter mais mulheres no poder para ser garantida.

Então, cito essas questões porque entendo que esse Outubro Rosa de 2019, ano que vem é um ano eleitoral, e esse ano com todo contexto que nós vivemos, ele dá para a gente a verdadeira dimensão do desafio que a gente tem.

Mas, agradeço a todas e todos que estão aqui...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) quero dizer que o Hospital da Mulher é uma conquista importantíssima, acho que as policlínicas que já são 14 funcionando nos diversos territórios também tem facilitado o acesso a mamografia e nós precisamos continuar pautando, ajudando nossa secretaria estadual e nós aqui no Parlamento e o movimento, todos nós temos que continuar essa luta para que melhoremos essa realidade.

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Registro as presenças também, estiveram aqui conosco, o deputado Tum e o deputado Marcelo Veiga; registro a presença, e agradeço, Jeane Costa, assessora da Secult; de Sandra Maria Santos Silva, coordenadora, representando o secretário de Educação, Jerônimo Rodrigues; da cabo Célia, da Casa Militar, obrigado, cabo; da Dr.^a Eliana Possiner, presidente da RNA Emen – Comissão Militar da OAB; de Kathia Norberto Mattos, diretora da Caixa de Assistência dos Advogados da Bahia; de Orley Romana superintendente de Desenvolvimento Territorial da Cultura; de Glória Teles, presidente do Movimento Poder Rosa, obrigada, Glória; de Ladislau Leandro dos Santos, diretor do *Blog do Lau*; de Ivana Cristina Dórea Sales, vice-presidente da Associação Sementes do Bem; de Irlene de Santana Dórea, supervisora da Secretaria de Educação também.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Concedo a palavra à subcoordenadora de materno-infantil, da Secretaria Municipal de Saúde, Michele Sacramento, pelo tempo de 3 minutos.

A Sr.^a MICHELE SACRAMENTO: Boa tarde, boa tarde a todos e a todas, representando a Secretaria Municipal de Saúde e a diretoria de Atenção à Saúde do Município de Salvador, entendendo a importância da atenção primária na prevenção e na detecção precoce dos cânceres de mama e de colo de útero, dissertarei um pouco sobre a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento dos cânceres de mama e colo do útero.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer a estimativa de casos novos de câncer de mama no Brasil em 2018, era de 59.700 casos. O câncer de mama, excetuando os cânceres tipo não melanoma, cânceres de pele, é o que mais acomete as mulheres, sendo o câncer de colo de útero o terceiro câncer que mais acomete as mulheres.

Considerando o número de óbitos de mulheres por câncer no Brasil, o câncer de mama é o segundo tipo que mais mata mulheres no Brasil, sendo o câncer de colo de útero o quarto mais prevalente entre as mulheres.

A prevenção primária do câncer está relacionada ao controle dos fatores de risco conhecidos e à promoção de práticas e comportamentos que são considerados

protetores, são eles: a adoção de alimentação saudável, o peso corporal na medida certa; e adoção também de atividade física regular.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Michele, o seu tempo é bem curtinho, viu? É bem uma fala porque a Mesa é muito longa.

A Sr.^a MICHELE SACRAMENTO: Tá! Eu trouxe algumas coisas para falar sobre o câncer de mama e sobre as ações da Secretaria Municipal de Saúde para detecção precoce e também para o tratamento de câncer, mas sabendo que o tempo é curto eu me coloco à disposição para tirar quaisquer dúvidas.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Está bom. Obrigada, Michele.

A Sr.^a MICHELE SACRAMENTO: Agradeço a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra a médica especialista em mastologia Fernanda Hassan.

Dr.^a Fernanda tem um tempo maior.

A Sr.^a FERNANDA HASSAN: Olá, boa tarde a todos. Na pessoa da deputada Maria del Carmen eu cumprimento toda a Mesa, agradeço a presença de todos.

Vou começar a minha fala cotando para vocês uma pequena historinha hipotética. Vamos pensar em uma paciente de 50 anos, uma paciente que tem acesso, que faz sua mamografia todos os anos e que este ano descobriu um tumorzinho pequeno, de menos de 1 centímetro. Essa paciente fez uma cirurgia conservadora, ficou sem deformidade na mama, não precisou de quimioterapia e assim, como outras mulheres que fazem o diagnóstico de forma precoce, ela tem uma chance de cura de 95%.

E se essa mesma paciente descobrisse um nódulo palpável em sua mama e só então fosse atrás de informação, atrás de acesso e atrás de diagnóstico ela teria um atraso gigantesco no seu tratamento. Isso traria para ela uma chance de ter um tratamento mais agressivo, de necessitar de quimioterapia, de necessitar de uma cirurgia de mastectomia que é uma cirurgia mais agressiva e nos próximos anos essa mulher tem uma chance de até 50% de diagnosticar uma metástase, da doença se espalhar para outros lugares do corpo.

Então enquanto no primeiro cenário uma mulher faz um tratamento e tem uma vida praticamente normal depois disso. No segundo cenário essa mulher vai ter que conviver com uma doença e com suas sequelas pelo resto da vida.

Eu trouxe essa história para exemplificar para vocês o quanto o diagnóstico precoce é importante quando a gente fala de câncer de mama. Quando a gente fala de câncer de mama tempo é vida.

Eu queria também desmistificar que o câncer de mama é um diagnóstico de morte. Hoje em dia a gente tem um hall imenso de tecnologias, de novas medicações, de novas abordagens cirúrgicas, tudo para que a mulher enfrente a doença com dignidade, com preservação da autoestima e que ela possa, da melhor maneira possível, continuar a sua vida e a sua produtividade.

Entre 2018 e 2019 a estimativa foi de praticamente 60 mil casos novos de câncer de mama no Brasil. E a gente sabe que, infelizmente, a maioria dos casos diagnosticados no SUS já são de doenças avançadas, isso aumenta muito as sequelas e a mortalidade causada pela doença.

A recomendação da Sociedade Brasileira de Mastologia é que todas as mulheres façam a mamografia a partir dos 40 anos, de forma anual. Porém por questões de custo/efetividade no SUS a gente faz isso a partir dos 50 anos e a cada 2 anos. E mesmo assim, segundo o Ministério da Saúde, apesar do número de mamógrafos no Brasil ser suficiente para uma adequada cobertura, no último ano, foram de 25%. Isso significa que 75% das nossas mulheres não estão fazendo os seus exames de rotina conforme o recomendado.

E a minha pergunta é: “Tendo tanta informação sobre câncer de mama, sobre a necessidade de diagnóstico precoce, por que a gente ainda não consegue fazer o diagnóstico precoce das nossas pacientes, principalmente, da paciente SUS?”

Eu queria falar um pouquinho, então, para vocês, sobre as principais estratégias do diagnóstico precoce.

A primeira delas é o autoexame. É a mulher ter acesso à informação, acesso ao conhecimento e ela se apoderar do seu corpo. O autoexame surgiu nos Estados Unidos na década de 1950. O intuito era diminuir os casos avançados para aquelas pacientes que não faziam os exames. Isso diminui a mortalidade e evita que as pacientes cheguem no sistema com a doença já muito avançada. Essas mulheres precisam ser educadas, tanto as pacientes como todos os profissionais da saúde, a reconhecer, de forma precoce, qualquer alteração que elas tenham nas suas mamas.

Então, quanto mais a mulher se autoconhece, mais precocemente ela vai perceber qualquer alteração, seja ela de pele, simetria, mamilos, nódulos palpáveis. Qualquer uma dessas alterações terá de ser, prontamente, avaliada por um médico. E o sistema de saúde terá de estar disponível para atender à demanda que esse autoconhecimento gera.

A segunda estratégia, para o diagnóstico precoce, é o rastreamento. O exame, classicamente aceito para o diagnóstico precoce do câncer de mama, é a mamografia. Ela foi descoberta em 1913, na Alemanha, quando um médico passou a fazer o RX das peças de mastectomia, das peças de mama que eram retiradas das pacientes com tumor. E, desde então, se vem estudando quais são as alterações que a mamografia consegue detectar de forma tão precoce para a gente fazer o diagnóstico do câncer de mama.

A mamografia é o exame que continua reinando absoluto, apesar de já existirem muitos outros exames mais modernos, como a ultrassonografia, ressonância magnética. A mamografia, ainda, é o exame que a gente, classicamente, indica como forma de rastreio inicial.

Há uma coisa que eu gostaria muito de frisar. Houve muito, na mídia, nos últimos anos, a falação sobre a radiação e sobre um possível malefício da mamografia ao corpo humano. Isso não é comprovado. A gente sabe que os mamógrafos já estão muito modernizados. E a radiação de uma mamografia – que deve ser feita uma vez por ano – é equivalente ao que a gente tem em exposição solar durante três meses. Então, não é uma radiação que vai trazer quaisquer malefícios para a saúde da mulher.

O que a gente precisa saber também sobre o rastreio é que existem duas formas de se organizar isso. Existem países em que o rastreio é feito de forma organizada. Então, todas as mulheres são convocadas oficialmente para ir, em tal data e em tal horário, realizar seus exames. Infelizmente, isso não acontece no Brasil. O nosso rastreio é oportunístico. Então, fica a cargo da mulher receber a informação do que ela precisa para fazer esse exame e procurar a assistência para isso ser realizado. Assim, muitas mulheres acabam se perdendo nessa burocracia.

Quando a gente deixa a responsabilidade pela realização dos exames nas costas das pacientes, a gente esquece que uma parcela muito grande da nossa população não tem acesso fácil a essa informação. Aliás, mesmo que tenha acesso, às vezes, a mulher não tem acesso tão fácil à realização dos exames. E, aí, a gente perde uma parcela muito grande da população, visto esses números do Ministério da Saúde de uma cobertura de realização de mamografia de 25%.

Até agora, eu falei sobre a detecção do diagnóstico precoce.

Eu queria lembrar que existem formas de a gente prevenir e de a gente diminuir os números dos casos de câncer de mama. Aqui, a gente precisa falar, basicamente, da qualidade de vida. Então é fundamental se manter em um peso adequado, principalmente depois da menopausa, com redução da circunferência abdominal, realização de atividade física e alimentação saudável. Esses são os principais pilares para a gente manter as nossas mulheres saudáveis e reduzir o risco de elas desenvolverem câncer de mama.

Então, em resumo, eu acho que o principal que o Outubro Rosa traz é a informação. Eu gostaria de que não fosse só em outubro. Gostaria que todos os outros meses do ano pudessem ser um pouquinho cor de rosa. Isso é levar essas informações para a maior parte da nossa população, para as mulheres fazerem os seus exames, para as mulheres se conhecerem melhor. Assim, a gente pode melhorar os nossos números de diagnóstico precoce, tratamento adequado e sobrevida ao câncer de mama.

Obrigada. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, Dr.^a Fernanda.
(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Gostaria de registrar as presenças das seguintes pessoas: Elisângela Araújo, da liderança da Agricultura Familiar, Contraf; Rita Menezes, coordenadora executiva da Secretaria de Infraestrutura de Lauro de Freitas; Everaldo da Cruz, presidente da Associação Girassol; Marivaldo Paranaguá de Souza, da União dos Moradores de São Caetano; Carlos Alves; Rita de Cássia Lima Costa, coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cardeal da Silva; Rosa Menezes, diretora de Monitoramento e Avaliação da secretaria de governo de Lauro de Freitas.

Agradeço as presenças de todos. (Palmas)

Concedo a palavra à coordenadora da enfermagem do Núcleo Assistencial para Pessoas com Câncer (Naspec), Kátia Baldini, por 5 minutos.

A Sr.^a KÁTIA BALDINI: Boa tarde a todos.

Quando eu estou representando o Naspec, Núcleo Assistencial para Pessoas com Câncer, é, exatamente, para lembrar a todo mundo que quando não tem diagnóstico precoce, tem o diagnóstico tardio.

O Naspec é uma casa de apoio para pacientes carentes com câncer de Salvador que recebe pacientes do interior que não têm mais chances de cura. Nós somos uma unidade de cuidados paliativos. Então, aqui, eu queria lembrar a todos que o Outubro Rosa, essa coisa linda, tanta cor rosa, eu queria lembrar a todo mundo que só vestindo uma camisa rosa e botando um laço no peito não salva vidas. (Palmas)

O que salva vidas? São atitudes, são ações.

Quem está na política pública, invista-se nisso. Quem não está na política pública, lembrem-se de que você tem uma secretária em casa que precisa ser dispensada para fazer a sua mamografia. E se ela precisar uma ultrassonografia, vai ser difícil no Sistema Único de Saúde. Então, você contribua para ela fazer esses exames. Gostaria de lembrar que se o jovem não fizer o ultrassom, ele não vai descobrir o câncer por rastreamento, porque isso não é disponibilizado no SUS. Vejam, 90% da população brasileira é usuário do SUS.

Então, os 10% restantes, possuidores do privilégio de ter um plano de saúde privado, devem se lembrar de olhar para os lados e ver o que se pode fazer para salvar mais as mulheres.

Eu vivo, diariamente, o diagnóstico tardio. Eu atendo pacientes só com diagnóstico tardio. Esta é a nossa realidade. Eu fico muito chocada quando a gente ouve por aí: “Estão sobrando vagas de mamografias.” Eu sei que tem sobrado vagas de mamografia durante o dia a dia, porque, pela regulação, quando é disponibilizado vaga e a pessoa vai e bota o nome, naquele dia nem sempre ela pode sair de sua casa e ir fazer a sua mamografia. E quando ela retorna, ela tem que esperar mais muitos dias para fazer o exame.

Então, aqui, eu sugiro a todos que a mamografia seja de porta aberta, que ela possa ir fazer no dia que ela pode, que tenham os locais de disponibilidade em que ela, no dia em que tiver tempo, no dia que ela puder, ela vá fazer o seu exame. (Palmas) Digo isso, porque, nem sempre, no dia marcado para ela ir fazer o exame, a patroa ou o patrão libera para ela ir fazê-lo.

Então vamos lembrar das pouquinhas dificuldades que podem facilitar a vida de uma mulher para fazer os seus exames. Vamos lembrar que a gente pode contribuir, lembrando que aquela mulher, que está lá, tem os mesmos problemas que você tem; só que você tem um plano de saúde que lhe cobre, você vai no dia que você pode e faz quando deve. Então vamos lembrar só isso.

A gente, lá, do Naspec, vivencia a tristeza diária daquela que não teve acesso à informação, porque não teve acesso a um diagnóstico precoce e não teve acesso a um tratamento em tempo real. Esse é o nosso dia a dia.

Eu sei que o discurso do Naspec incomoda muito à gestão, porque eu sei que vocês, também, fazem o melhor que podem. Mas eu queria que vocês investissem um pouquinho em pensar como vocês fariam se estivessem do outro lado, para ver quais as grandes dificuldades existentes do outro também. Então vamos pensar assim: o que posso fazer para facilitar? O que eu posso fazer para melhorar essa condição?

O Naspec não só recebe pacientes do interior como também investe muito em políticas públicas com a *advocacy*. A gente participa dos conselhos de saúde. A gente está na instância nacional brigando muito com a federação que se chama Femama.

A gente conseguiu uma vitória muito grande na sexta-feira que foi a aprovação do PL que dá direito aos 30 dias entre a suspeita/diagnóstico. Então, que o diagnóstico seja, agora, em 30 dias. A gente conseguiu a lei dos 60 dias que está para todos aí. Isso tudo foi projeto nosso, do Femama. A gente conseguiu a lei que dá direito a toda mulher, a partir dos 40 anos, a fazer a sua mamografia.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

A gente conseguiu a lei que dá direito, a todo paciente oncológico, a fazer o seu tratamento entre o diagnóstico e tratamento 60 dias. Conseguimos, agora, o PL 30 dias, gente! Isso é uma vitória muito grande, porque a pessoa ficar com a mamografia ou o exame qualquer na mão dizendo que ele tem uma suspeita de um câncer e esperar 6 meses para fazer uma biópsia, é muito triste. Vocês não fazem ideia o que é dormir e acordar pensando que você está com uma sentença de morte na sua cabeça e você não pode entrar na lei de 60 dias que lhe dá o direito ao tratamento. Então está na mão do presidente para ser sancionado.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Vamos todos rezar para ele assinar, a fim de a gente poder ter esse direito.

Então, aqui, eu agradeço muito a cada evento deste.

O Naspec foi a primeira ONG que iluminou de rosa a Bahia, iluminou o Farol da Barra em 2008.

A gente fica muito feliz, porque, hoje, todo mundo sabe o que é o Outubro Rosa. Obrigada. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, Dr.^a Kátia.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu quero, agora, mais uma vez, assistir à apresentação dos nossos músicos. São eles: Amadeu Alves, instrumentalista, compositor e gestor da Casa da Música; os músicos do Neojiba, Peter, no violoncelo; Fernando, no violino; e Matheus, na viola. Eles terão de se deslocar para o Neojiba. Eles vão nos dar o privilégio de ouvir a apresentação de mais uma música.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Peço uma salva de palmas para o projeto Neojiba. (Muitas palmas)

Obrigada pelas presenças.

Este é o maravilhoso projeto Neojiba. O maestro é Ricardo Castro, o idealizador. O nosso ex-governador Jaques Wagner iniciou o processo. E o projeto continua, agora, com o nosso governador Rui Costa, em uma belíssima sede.

Convido todos a participar. Em alguns domingos no mês, há apresentação do grupo na sede do Neojiba na Caixa d'Água, no Queimadinho. Vale a pena, porque a apresentação, feita por eles, é belíssima. Há momentos voltados para a criança.

Convido a deputada Fátima Nunes para vir à Mesa.

Registro as presenças das seguintes pessoas: Valéria Heine, coordenadora da ONG Mulheres Contra o Feminicídio; Fábio Ferreira, membro do Fórum Estadual de Saúde; Luiz Manguiera, coordenador de Emergência de Pirajá; Jonicael Cedraz de Oliveira, presidente do Conselho de Comunicação e Políticas Públicas da Região Metropolitana de Salvador; Carlos Almeida, da Supervisão e Departamento de Registro de Controle Acadêmico; e Carlos Alves, já mencionado, presidente da União dos Moradores de São Caetano.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra a Dr.^a Avana Cavalcante, diretora administrativa do Hospital da Mulher – Maria Luzia Costa dos Santos.

A Sr.^a AVANA CAVALCANTE: Bom tarde a todos.

Em nome da proponente deste belíssimo exemplo, gostaria de saudar a Mesa.

Gostaria, também, de falar que eu não estou sozinha aqui. Eu estou com 650 colaboradores e colaboradoras que fazem o hospital acontecer. Há mais de 250 médicos, ali, atuando para, realmente, mudar a atual perspectiva do câncer de mama na Bahia.

Aqui, eu trago os números para registrar como esta política de saúde mudou o estado da Bahia. Como a nossa deputada Olívia Santana falou, 400 mil atendimentos já foram realizados em diversas especialidades incluindo mastologia, cirurgia plástica, ginecologia, cabeça e pescoço. São todos voltados para a parte oncológica. Já foram realizadas mais de 25 mil cirurgias. Então esses são números expressivos que trazem, realmente, uma mudança de pensamento, uma mudança de proposta deste trabalho.

Como foi falado também, o hospital foi inaugurado em julho e possui mais leitos, totalizando, agora, um hospital de alta complexidade, também com o Tratamento com Amor, que é o serviço de oncologia do hospital. Desse serviço, 73% das pacientes, que realizam quimioterapia, são pacientes de câncer de mama. Então é um dado extremamente expressivo.

O hospital, também, tem uma parceria, agora, junto ao governo do estado, com o Hospital de Amor. Mais carretas serão disponibilizadas para regionalizar o trabalho de rastreio. Então mais mamografias serão realizadas.

Então, nós nos colocamos à disposição.

Gostaríamos de agradecer à imensa parceira que temos com a bancada feminina e à Comissão dos Direitos da Mulher, pois são atuantes, lá, com o Hospital da Mulher. Agradecemos, à Secretaria da Saúde, também, pela contribuição, pelo apoio; e a SPM, pelo belíssimo trabalho que a gente tem feito com o nosso serviço AME, que é de atuação para mulheres expostas à violência sexual, quando já foram atendidas mais de 500 mulheres lá.

Então, vamos unidas e juntas neste propósito!

Tenho certeza de que nós mudaremos, sim, esta conjuntura. Está bom?

Obrigada. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, Dr.^a Avana.

Cumprimente os demais servidores e médicos daquele hospital que faz este belíssimo trabalho, pois nos orgulha, na Bahia, ter um hospital da qualidade deste hospital, do Hospital da Mulher.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Convido, agora, a nossa ex-prefeita e atual prefeita de Lauro de Freitas, a nossa ex-deputada federal, a nossa ex-deputada estadual desta Casa durante vários mandatos. Como disse Olívia, ela venceu, é vencedora, é vencedora na política, é vencedora na vida, é uma vencedora em toda a sua trajetória de vida que, com coragem, com determinação, venceu, também, esta doença.

Com a palavra a nossa prefeita Moema Gramacho. (Palmas)

A Sr.^a MOEMA GRAMACHO: Boa tarde a todas e a todos.

Sei que o tempo é curto. Vou tentar ser bastante breve.

Mas não posso deixar de começar parabenizando e agradecendo à nossa deputada Maria del Carmen, esta brilhante deputada com quem eu tive a honra e o prazer de dividir esta tribuna e este Parlamento durante alguns mandatos; e de ela ter sido a primeira presidenta da Comissão da Mulher, pois partilhamos juntas também nesta Casa. Ela nos abrilhanta com esta sessão especial para tratar de um assunto tão importante para a vida das mulheres e das famílias, como um todo, não só do Brasil, mas como do mundo.

Quero, também, em nome dela, apenas para ganhar tempo, parabenizar todas as deputadas, as guerreiras mulheres desta Casa, porque todas têm um papel fundamental na Bahia a partir deste Legislativo, mas também nas suas comunidades, nos seus municípios onde militam e fazem valer. E são as representações efetivamente femininas neste Parlamento. Muito obrigada, nós nos sentimos representadas por vocês.

Queria agradecer as palavras que foram aqui relacionadas à nossa pessoa, mas também dizer que estou muito feliz em ver aqui D. Amália, de 90 anos, mãe da deputada Maria del Carmen, e D. Maria Oliveira, de 98/100 anos, que é a mãe da deputada Fátima Nunes. Porque é que ela diz 98/100? É porque parece que tem duas identidades. Pois bem, quero parabenizá-las pelas filhas que têm. Muito obrigada por ter dividido elas conosco, parabéns.

Cumprimentando aqui o deputado Jacó, eu agradeço também as belas palavras do nosso presidente Nelson Leal. Quero dizer que fiquei muito feliz em vê-lo aqui se posicionando da forma como ele se posicionou em relação à bancada feminina desta Casa.

Bom, vou tentar correr na questão da sessão e dizer que nós temos hoje mais de 60 mil novos casos no Brasil de câncer de mama. Temos também aqui na Bahia a estimativa de que teremos ainda este ano 2.800 casos de câncer de mama. E eu poderia dizer que em Lauro de Freitas nós temos também buscado trabalhar muito nesse sentido. Nós encaminhamos para o Hospital da Mulher – ao qual eu aproveito para agradecer –, de 2017 para cá, 271 mulheres que foram vítimas de câncer de mama para

serem operadas no Hospital da Mulher. Eu aproveito para parabenizar essa iniciativa do Hospital da Mulher, parabenizando não só a Dr.^a Avana, aqui presente, mas parabenizando o nosso governador Rui Costa e a nossa primeira-dama Aline, que foram muito sensíveis à questão da mulher e do câncer de mama. E, portanto, fruto de uma luta e de uma conquista das mulheres baianas. (Palmas)

E queria dizer também que lá em Lauro de Freitas nós já fizemos esse ano quase 3 mil mamografias – isso representa 88% das mulheres de 50 a 69 anos do município – e pretendemos chegar a 3,1 mil mamografias até dezembro, chegando a quase 100% das mulheres com essa faixa etária. (Palmas)

Mas isso são números. Eu não gostaria de reduzir a minha fala a números, porque os números são importantes para que nós façamos reflexões do que precisamos ainda fazer para melhorar e do diagnóstico. Mas, mais do que números, nós precisamos falar de algo que é fundamental – não só as ações, mas também de uma coisa que precisa estar na ordem do dia –, que é o acompanhamento. Nós precisamos falar do papel da família. Nós precisamos falar do quanto é importante a autoestima de uma mulher vítima de câncer. Nós precisamos falar de quanto é importante a prevenção, a detecção precoce, o quanto é importante fazermos todo um trabalho preventivo, para até não deixarmos que as mulheres tenham câncer de mama. Mas, se detectado, que se detecte precocemente, porque câncer de mama detectado precocemente tem cura. Mas essa cura será mais rápida e será melhor se as mulheres puderem ter as políticas públicas para fazer tudo que precisa ser feito. Mas ter também todo o suporte, que esse não é o hospital necessariamente que dá.

E eu queria dizer: eu tenho uma gratidão enorme na minha vida. Permita-me, deputada Maria del Carmen, porque não posso deixar de agradecer, primeiro a Deus, por estar aqui hoje, mas agradecer aos anjos bons que eu tive na minha vida.

E eu queria tanto que tantas e tantas mulheres tivessem tantos e tantos anjos bons como eu tive, a começar pelo radiologista, porque não basta ser um radiologista, precisa ter compromisso. E o radiologista que fez a minha mamografia ficou ligando para que eu voltasse para pegar o resultado, porque, como muitas mulheres, às vezes, fazemos os exames e não voltamos para pegar o resultado. Isso é um problema sério.

E, ele ligava, insistentemente, para a minha secretária, para eu voltar para pegar o resultado, e eu não tinha tempo de pegar o resultado, estava em pleno processo de reeleição em 2008.

Esse foi o primeiro anjo bom que encontrei na vida. E o segundo anjo bom, o Dr. Rogério, que no caminho de volta do radiologista, quando eu fui, verdadeiramente, lá voltar, para saber por que ele insistia tanto que eu voltasse para saber o exame. E ele disse: “Nós vamos repetir agora a sua mamografia, porque deu um probleminha.”

E quando repetiu, ele confirmou. E ele me deu lá: carcinoma. Eu sou bióloga, mas entre ser bióloga e achar que carcinoma era câncer, tinha uma distância enorme. E eu voltei dentro de um táxi, ligando para Dr. Rogério e dizendo a ele: “Estou com um diagnóstico aqui de carcinoma”. Ele: “Você está onde?” Eu disse: “Estou dentro de um táxi, voltando para Lauro de Freitas”. Ele disse: “Não volte, não. Pare aí”. E me mandou ir diretamente para uma pessoa: Dr.^a. Flávia, que foi o outro segundo anjo bom da minha vida, para fazer imediatamente outros exames.

E eu pude fazer isso porque eu tinha plano de saúde. E, naquele mesmo dia, eu fiz outros exames. E tudo foi sendo facilitado, porque eu encontrei uma série de anjos bons. Aí fiz punção, fiz cirurgia. Tudo isso em menos de um mês: cirurgia oncológica e cirurgia plástica. E aí encontrei outros anjos bons: Dr. Alfredo, oncologista, Dr. Marcelo, cirurgião plástico. Encontrei aqui na Bahia Dr^a. Virgínia, esse anjo bom que atende no Aristides Maltez e que dá um bom tempo da sua vida para fazer a parte de filantropia.

E foi assim, sempre achando anjos bons. Agora, tem um anjo bom que eu não posso deixar de agradecer que é a Michele, minha filha. (Palmas) Michele que ajudou a me criar, ajudou a me salvar. E foi através de Michele, porque eu não tinha tempo, que as quimioterapias eram marcadas. Eu descobri em março e fiz 6 meses seguidos de quimioterapia. A última quimioterapia, eu fiz um dia após a eleição.

Como disse a deputada Olívia Santana: apesar de tudo, 6 meses de quimioterapia, 6 meses de muita dificuldade, porque eu não sentia a doença. Eu só senti quando os cabelos caíram, que é o pior período para as mulheres: é quando os cabelos caem, porque, até então, a gente não acha que está doente.

E é nesse momento que as mulheres mais precisam do apoio da família. E foi nesse momento que eu mais tive apoio. Não só da família, mas dos médicos que se preocupavam com a peruca que eu ia usar para enfrentar uma campanha. Então, são muitos anjos bons que tenho que agradecer na minha vida.

E foi assim que, no dia 6 de outubro, nós vencemos as eleições e vencemos o câncer com a última quimioterapia. (Palmas) Depois mais anjos bons: 45 dias de rádio e assim, sucessivamente, até a cura, para eu estar aqui com vocês, podendo dar esse depoimento.

Eu não dou esse depoimento por nada mais, a não ser para dizer às mulheres que enfrentem o câncer, lutem contra ele. Ele não é mais do que nós. A gente pode vencê-lo. Agora, é preciso ter esses anjos na vida da gente. É preciso que a família seja fundamental nesse suporte. É preciso que o companheiro compreenda a mulher. E é preciso que o poder público possa garantir a cirurgia plástica, sempre que orientada pelo médico, no momento da oncológica, porque não tem nada melhor do que a autoestima para curar.

Se a mulher está mutilada, é claro que ela tem a autoestima baixa e ela fica com mais dificuldade de cura. Mas se ela, no momento em que tem a mutilação, também tem a recuperação da mama, com certeza, ela tem muito mais vontade de viver, de superar. E, com certeza, a cura é muito mais rápida.

Portanto, nós precisamos continuar lutando para que a cirurgia seja gratuita, a cirurgia plástica seja gratuita. E que, sempre que indicada pelo médico, seja feita junto com a cirurgia oncológica. E se não puder ser feita junto com a oncológica, que seja feita logo a posterior. Mas que não dê tempo das mulheres baixarem a autoestima.

Já falei demais, mas eu não poderia deixar de passar essa mensagem. E queria finalizar de uma forma romântica, resgatando Pixinguinha: *“Tu és divina e graciosa/ Estátua majestosa/ Do amor, por Deus esculpida...”*. A mulher é como uma flor, como uma rosa. Não pode e nem precisa ser mutilada. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Nós vamos quebrar o protocolo, invertendo aqui, e convidar a nossa secretária de Política para as Mulheres, Dr.^a Julieta Palmeira, nossa amiga, companheira, essa secretária que faz a diferença à frente da Secretaria de Política para as Mulheres, porque ela vai ter que se afastar. Tem outro compromisso na Casa Civil.

Quero registrar a presença de Anabel, da Serin; Cleide; de Rosana, também. Obrigada, Rosana; de Elza Costa Pinto, de Castelo Branco; Cleide, presidente do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Mulher de Lauro de Freitas; de Ríndicia, lá de Nova Divineia; de Bebeto, de Pau da Lima. Obrigada, Bebeto. Depois eu vou anunciando os demais.

A Sr.^a JULIETA PALMEIRA: Eu peço desculpas, vou ter que sair, mas eu tenho compromisso na Casa Civil. É um compromisso institucional, que não posso faltar. Muito importante para a Secretaria de Políticas para as Mulheres.

Queria saudar essa iniciativa da deputada Maria del Carmen e de toda a bancada feminina, Comissão da Mulher da Assembleia Legislativa, saudando também a integrante da comissão Fátima Nunes, o integrante da comissão, deputado Jacó, porque nós temos um homem integrante da comissão. E daqui para lá: Katússia; Avana; coronel Lázaro; prefeita Moema Gramacho; Analeide, representando a Defensoria Pública; nossa Tereza Paim, a subsecretária, que é uma honra; a representante da Secretaria de Saúde, Michele Sacramento; e mais Fernanda Hassan, que fez um excelente discurso aqui, e a representante do Naspec. Então um abraço a todas vocês. Eu queria trazer a saudação do governador Rui Costa e também das minhas colegas secretárias e secretários, nós somos cinco secretários. Então trago aqui o abraço da secretária Arany, da secretária Fabya Reis, da secretária Adélia e, também, da secretária da Secretaria Institucional, que a gente considera que é a primeira secretária a assumir a Serin, a Secretaria Institucional do governo.

Aqui também, na Assembleia Legislativa, nós temos pela primeira vez uma mulher na Mesa como 1^a secretária, que é a nossa querida Maria del Carmen, para quem peço uma salva de palmas. (Palmas) Porque nós já saímos de sete deputadas para dez deputadas. E, agora, também, temos mulheres em postos de direção na Mesa, que são bastante representativos.

Eu costumo dizer que outubro é um mês que marca a celebração da vida. Então é muito importante que a gente entenda o outubro não apenas como uma campanha, mas um marco que celebra a vida das mulheres, a saúde e a vida das mulheres. Porque, de fato, nós estamos com um grande desafio, que é bom que a gente se debruce para responder – inclusive todas as pessoas aqui da Mesa e mais do Plenário. Estou vendo várias pessoas aí de diversas áreas –, para responder por que nós temos ampliado todo o rastreamento, nós temos Outubro Rosa desde 1990, nós temos várias campanhas, durante muito tempo, e o câncer de mama continua com muitos casos de diagnóstico tardio, avançado.

É preciso responder a essa pergunta. Porque nós estamos vendo, e hoje já é quase um consenso, que somente o rastreamento não resolve o problema do câncer de mama. Mas, antes disso, eu queria pegar exatamente essa questão do diagnóstico precoce pelo

fato de se colocar a questão do autocuidado. Eu valorizo muito isso. Porque o autocuidado tem uma expressão social.

Nós, mulheres, com a vida que levamos hoje, nós precisamos tirar um tempo para nos cuidar. (Palmas) Porque, de fato, nós temos o que se chama conceitualmente pobreza de tempo. A pobreza não é só a da desigualdade social, nós temos pobreza de tempo. E isso hoje já é reconhecido de diversas formas. Porque exatamente a nossa inclusão no mercado de trabalho se deu mantendo-se as responsabilidades pelos afazeres domésticos.

Então tirar um tempo para nos cuidar. E, dentro disso, o nosso autocuidado é algo que significa uma prevenção com relação a uma situação social que a mulher vive. Então se a gente quer falar em diagnóstico precoce, nós temos que ligar o autocuidado à situação social da mulher, aos determinantes sociais da saúde. A situação em que ela vive de desigualdade social, de falta de acesso. Então, não é simplesmente dizer que uma mulher bem informada ela terá o autocuidado. Não é bem assim, nem muito menos considerar que ela não tem o autocuidado porque se desleixou, houve um desleixo dessa mulher. Não é verdade isso. Todas nós precisamos separar um tempo para nos cuidar no cotidiano. Não é fácil isso. Eu estou dizendo como uma pessoa que está nessa vida cotidiana como todas nós aqui. Não é fácil. Então, primeiro, eu vejo a questão do autocuidado dessa maneira. Então, quando você fala em autoexame, autoexame tem a ver com autocuidado, e autocuidado tem a ver com arranjar um tempo para nós na pobreza de tempo que tem a mulher contemporânea.

Em segundo lugar, a questão do rastreamento. É importante ampliar o acesso ao rastreamento. Isso, inclusive, o governo da Bahia tem feito tanto com iniciativas em parceria com as prefeituras, com as carretas que estão em campo – inclusive, já neste outubro, a primeira nova carreta já veio –, como também com os planejamentos que são feitos. Estava conversando ali com a subsecretária de previsão, só partidas do estado, 10 mil mamografias.

Agora, vamos lá, aqui foi falado muito, e inclusive eu queria falar com a Naspec que é bom a gente ter críticas à gestão, não vejo nenhum problema, não. Acontece que é preciso ver qual é a circunstância. Então, você aumenta a oferta de mamografia, mas as mulheres, muitas delas, não estão realizando mamografias. Esse é um problema. Eu sei, por exemplo, que no dia em que a gente teve uma ação com a Avon, foi Um Giro Pela Vida, inclusive eu quis muito que fosse chamado assim, Giro Pela Vida das mulheres. Nós ofertamos mamografia lá, simultaneamente a Secretaria de Saúde do Estado ofertou 800 mamografias no Cican e 200 mamografias no Hospital da Mulher, só nesse dia aqui em Salvador. E no Cican só foram 200 mulheres.

Então não é um problema só de aumentar a oferta de mamografia, isso é preciso. Mas é também permitir que as condições econômicas, a compreensão de que é necessário que a mulher faça, e o governador Rui Costa determinou que as políticas públicas é a partir dos 40 anos, eu defendo a partir dos 35 anos, mas é uma visão individual minha como geriatra, então a partir dos 35 anos, que não ouça a Sociedade de Ginecologia. Mas a gente está falando aqui de políticas públicas. Então era 50, já falamos em 40. Então nós estamos falando em saúde pública de um modo geral, de determinantes para essa saúde pública.

Então queria dizer que é preciso que nós criemos condições da sociedade permitir que essa mulher, ampliar a oferta de mamografia, ampliar a oferta de biópsia, estereotaxia, porque não basta ter uma mamografia alterada, é preciso ter um diagnóstico. E mais, ampliar as condições de vida dessa mulher: as condições de trabalho, as condições de casa, a divisão do trabalho doméstico. Tem muita interligação com isso, porque eu estou pegando pelo aspecto da pobreza de tempo. Não é só um problema de informação: é um problema de pobreza de tempo mesmo.

E, por fim, a questão do acesso. O acesso à biópsia e o acesso ao tratamento, isso é uma questão fundamental. É preciso unir governo e sociedade para isso. O desafio é maior do que a gente pensa. Então, é um grande desafio porque é preciso não só que a mulher e o SUS possam permitir o acesso das mulheres ao que tem de mais avançado. O SUS não é um plano para os pobres, o SUS é um sistema universal integral. Então, todas as mulheres devem ter acesso ao tratamento, aos quimioterápicos mais avançados, ao tratamento de oncologia, à cirurgia oncológica, a isso que a prefeita Moema falou aqui, da reconstrução mamária na mesma cirurgia em que se dá a mastectomia. Então, é preciso ampliar o acesso. Não somente para um alívio, mas o acesso para que a mulher possa ter um diagnóstico precoce e, no diagnóstico precoce, possa ter acesso ao que melhor existe.

Isso parece uma ilusão quando a gente fala em termos de políticas públicas. Mas isso, gente, saúde é um direito. E nós temos que unir governo e sociedade para isso. Acontece que, no Brasil atual, ...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Finalizando.

(...) a situação da Emenda Constitucional 95, que reduz, congela os recursos para a saúde e educação em 20 anos, com o crescimento – nós não somos mais um país de jovens, nós somos um país de idosos e idosas –, com o crescimento dessa população, as demandas aumentam. E, com o congelamento do investimento em saúde, com o investimento em saúde na baixa, como vamos suprir isso?

Então, essa questão do câncer de mama e sua superação, o fato de uma mulher morrer por câncer de mama significa uma falha da sociedade, uma falha do Estado, uma falha do Estado brasileiro. Porque, se esse diagnóstico precoce fosse feito... E nisso a gente tem de acabar, também, com o preconceito que existe em relação ao câncer. Eu lembro que tinha pessoas que até a palavra câncer ficavam com medo de dizer. Acabar com o preconceito. E essa mulher, passando por tudo isso, ainda precisa do acolhimento, do acompanhamento, do apoio social, do seu marido, que, muitas vezes, foge, abandona a mulher. Porque é exatamente aquela ideia do preconceito, de que a mulher com câncer de mama é a mulher deformada, é a mulher que vai morrer, marcada para morrer. Então, tem pessoas que não aguentam isso. Porque tudo isso é um problema social. Então, se a gente quer mesmo enfrentar esse desafio, a gente tem que ver os liames que ligam a questão do diagnóstico de uma equipe de saúde, mas junto com os problemas sociais e econômicos que nós temos em nossa sociedade. E esse governo aí, ao retirar, por exemplo, quimioterápicos mais avançados do SUS que se relacionam ao câncer de mama, está cometendo um crime contra as mulheres. Aliás, é um governo que parece que não gosta das mulheres.

Então, queria deixar esse recado aqui, dizer a vocês o seguinte: nós precisamos lutar para que as mulheres tenham acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento. Isso significa fazer avançar a nossa sociedade. Eu, particularmente, vejo aqui que tem mulheres com várias circunstâncias. Temos a Katússia, que luta hoje por isso; temos a nossa vencedora ali, a mãe da deputada Maria del Carmen, que teve um câncer de mama aos 80 anos; temos a nossa Moema Gramacho, que enfrentou sob muitas circunstâncias. E eu também me incluo nisso: sou uma mulher mastectomizada bilateralmente, consegui um acesso a reconstituir a minha mama na mesma cirurgia há 10 anos. Então, eu quero que todas as mulheres possam ter esse acesso, é um direito isso.

Muito obrigada. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, secretária Julieta Palmeira, pelo seu depoimento, belíssimo depoimento.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Estamos perto do final, vou convidar agora, para o seu depoimento, Katússia Benedita Santos de Almeida, por 5 minutos. Eu sei que você tinha um vídeo para passar, Katússia, mas, pelo adiantado da hora, a gente não vai ter condições, começou tarde, muito tarde, esta sessão. E agradecer a presença de Galego, só um minutinho, de Zelito, de Roberto Ribeiro, de Santa Rosa de Lima; Roberto, da Fazenda Coutos; Amanda, já falei.

A Sr.^a KATÚSSIA BENEDITA SANTOS DE ALMEIDA: Boa tarde a todas e a todos aqui presentes. Quero quebrar aqui o protocolado e cumprimentar a presidente da Mesa, a deputada a qual eu chamo de amiga do peito, Maria del Carmen, e a todas as mulheres aqui presentes e homens também amigos do peito, que essa é a forma da qual eu me comunico com as pacientes lá na minha Região Norte, Juazeiro, no Sertão, na Caatinga. Então, foi, assim, uma tarde de várias emoções, várias falas, nós fizemos vocês viajarem, dar um giro pela vida.

A gente jamais imagina que vai acontecer com a gente. Aqui nesta plenária, em 2006 ou 2010, mais ou menos, a Sr.^a Maria del Carmen, junto com Lindemberg e o Naspec, fizeram uma atividade do Outubro Rosa, e eu não compareci. Eu era homenageada, mas tinha duas pacientes que iam fazer biópsia e só fariam a biópsia se eu estivesse presente. Não estou aqui para ser melhor do que ninguém, mas sempre fui, cada uma de nós, as meninas do Naspec sabem o que é isso, eu acho que cada uma de nós, as meninas do Naspec sabem o que é isso, nós temos uma missão aqui na vida. Eu tinha, Coronel Lázaro, uma inquietação, eu sou uma feminista, antirracista, uma mulher negra, hoje vocês podem estar olhando para mim e dizendo: “Ela é negra? Onde? Eu vou chegar aí nesse instante e vou explicar o que foi que aconteceu comigo.

E, com essa preocupação, a gente só falava das mulheres que sofriam violência. E as mulheres com câncer? Na minha cidade tem o Instituto de Prevenção Ivete Sangalo, que atende as mulheres num raio, hoje, de dez municípios, antes era somente a nossa cidade e foram acrescentando os outros municípios, já chegaram em nove municípios, e hoje temos mais um, então, são dez municípios. E eu percebia que as

mulheres não queriam. Nós temos hoje 12 anos de existência, ainda tinha resistência em fazer mamografia e hoje continua a mesma coisa.

Antes de receber o diagnóstico, em 2016, eu cheguei a vir a esta Casa e propor que fossem conhecer a nossa unidade. Beleza, eu voltei de novo para a minha região e continuei o meu trabalho. Foi inaugurado um mamógrafo. E aí, como eu era uma pessoa inquieta para saber dessa resistência, e, muitas vezes, as pacientes não queriam entrar sozinha na sala, porque diziam que doía, eu ia, acompanhava, eu queria saber da dimensão da dor; mas eu não tinha idade para isso. E aí eu sempre apertava a mente do doutor o qual eu acompanhava: “Doutor, deixa eu fazer.” E ele: “Não, você não tem idade.” “Doutor, deixa eu fazer.” E ele: “Não, você não tem idade.”

Realmente, a gente tem hoje muita coisa moderna, o meu ultrassom não mostrava nada. Sabe por que, gente, não mostrava? Até o tipo de câncer que apareceu no meu corpo foi um tipo de câncer diferente, e eu fiz esse depoimento aqui. Por isso, quando eu cheguei, eu perguntei logo por dona Romilza, na sessão de 2016 do Outubro Rosa.

Eu tenho carcinoma ductal infiltrante, nunca ia aparecer no ultrassom, ele era bastante calcificado. De tanto eu chamar todo mundo de amigo do peito eram dois. E ainda tinha estadiamento e calcificação na mama direita. Então, imagine para uma menina, com 38 anos, cheia de planos... Estava tudo massa na minha vida, tudo bem, tudo zen, eu não estava reclamando de nada, estava tudo fluindo como eu queria, eu tinha acabado de ser aprovada numa universidade onde eu sonhava em entrar, estava sendo disputada por duas universidades para dar aula, estava tudo tranquilo, o namoro estava ótimo, relação estava ótima. Você sabe aquela pessoa que não tinha do que reclamar? Era o que eu estava vivendo.

Então, vai...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) tudo na contramão. Já estou finalizando. Vai tudo na contramão. Muitas pessoas dizem: “Tem predisposição, tem alimentação...” Eu tinha uma alimentação tranquila, no máximo o que eu conseguia beber numa noite, se fosse o caso, eram quatro copos de cerveja, e olhe lá se eu conseguisse, nunca fumei, eu corria 15 quilômetros, eu nadava quase 10 quilômetros, porque eu ia e voltava à Ilha do Fogo. Quem conhece a minha cidade sabe que tem uma ilha que, no meio da ponte que separa Juazeiro e Petrolina,... O que nos separa nos une ao mesmo tempo. Andava de caiaque, minha mãe fez o favor de dar um sumiço nele e em minha bicicleta, porque, conhecendo a filha que ela tem...

Mas, para resumir tudo aqui, eu quero dizer para vocês que em momento nenhum eu me vitimizei, eu tinha todos os motivos para ficar em casa, como dizia Raul Seixas, “com a boca escancarada cheia de dentes esperando a morte chegar”. Eu fiz o contrário, eu não parei 1 minuto e não vou parar, certo? (Palmas)

É... a cantora já foi embora?

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Não, está lá.

A Sr.^a KATÚSSIA BENEDITA SANTOS DE ALMEIDA: Não? Onde ela está?

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Ó, lá, ó! de florzinha. Ó, lá, ó!

A Sr.^a KATÚSSIA BENEDITA SANTOS DE ALMEIDA: Você... fez assim... você me provocou hoje a voltar tudo. Muito obrigada por você ter vindo hoje aqui. Foi muito lindo, você me remeteu a várias situações de várias mulheres que eu não vou mais ver nem segurar na mão, mas eu sei que elas hoje estão seguindo um ciclo que infelizmente... Como Julieta deixou bem claro, é um sistema de saúde ainda... Não pensam nas políticas públicas para as mulheres. O que sobra para a gente é um pouquinho do dinheiro do SUS, aí vão lá e botam para as políticas para as mulheres. Vamos dizer, o restinho do tacho é o que dão para a gente.

Cada uma de nós é vivente em relação ao SUS, temos o direito e o dever de ter o cartão do SUS. Na nossa região, nós fazemos mamografias gratuitas, ultrassons, biópsias e encaminhamos para cá, Salvador, para o Hospital da Mulher. Hoje o Hospital da Mulher, ele é, para a gente, a nossa casa de apoio, a nossa vida, o nosso lar, porque um grande hospital aqui da cidade fez questão de dizer que não tinha interesse em participar da licitação do SUS porque não queria mais a gente ali, não queria mais a gente ali, as mulheres pobres, negras, ribeirinhas, sertanejas, da Caatinga. Ficamos na rua, 110 mil mulheres, ficamos com os exames debaixo do braço sem saber para onde é que nós iríamos.

Tivemos a sorte de, há 2 anos, o nosso governador do estado ter inaugurado esse hospital, porque eu digo, gente, que nada acontece por um acaso, esse encontro da gente aqui... Pode ser que a plenária não esteja aos olhos da gente, à nossa imaginação, mas os nossos corações e as nossas intenções são as melhores. Eu tenho certeza que cada assessor que está aqui, que cada líder comunitário, cada uma das autoridades sairá daqui mais forte e multiplicador por essa causa, certo?

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, Katússia, pelo horário.

A Sr.^a KATÚSSIA BENEDITA SANTOS DE ALMEIDA: Está.

Para concluir, eu faço só um recorte sobre a PL de 30 e 60 dias. É uma luta, minha querida, mas, infelizmente, no nosso Sertão, eu ainda encontro mulheres com 6 meses de indicação para uma cirurgia, e nem começou. Sabe como é que essa mama já está, você que cuida de paliativo? Uma tangerina. Vocês conhecem a casca da tangerina, não conhecem? Então, a mama já está nesse estágio. Essa mulher, Dr.^a Fernanda Hassen... A senhora sabe que ela vai iniciar um tratamento, mas a possibilidade... Só Deus, não é? Só Deus fará.

A outra questão – concluindo – é a que Moema colocou, a da mastectomia: nós, hoje, no Brasil, somos 30% de mulheres mutiladas, com a mastectomia feita. Eu sou uma mulher mutilada, eu só tenho a minha mama direita, nasceu comigo, tudo bem, mas 40% das mulheres, elas morrem de depressão, inclusive as mulheres do interior, por quê? Porque no relacionamento elas não sabem tratar isso na sexualidade com o seu esposo, e ainda tem o machismo de muitos homens que são grosseiros com elas e as mandam colocar... Como uma delas veio conversar comigo: como é que ela iria fazer porque o marido dela, toda vez, pede para ela cobrir o lugar da mama porque ele não quer olhar para a cicatriz. Isso é uma violência.

Eu sempre digo que a minha cicatriz é a cicatriz da cura, é a cicatriz da vitória... (Palmas) e o que me fortalece está aqui hoje.

Para terminar. A secretária Julieta, ela fez um recorte bem interessante: tire um tempo para você. A gente nunca tira. Não importa a classe social. Eu digo que o câncer, ele é democrático, ele não escolhe nem cor, nem classe, nem religião, nem idade, e a gente tem uma vida corriqueira, a gente só pensa em agir, em planejar, em conseguir. Ah! vai viajar, vai malhar e tudo. Mas eu faço uma pergunta neste momento, eu estou vendo aqui todo mundo muito bem arrumado, organizado, cheiroso, bonito: alguém hoje se olhou no espelho, olhou o seu corpo, olhou sua mama? Ou o homem mesmo: olhou sua parte, olhou o seu corpo? Ninguém olhou, tenho certeza que ninguém olhou. O autoconhecimento, que antes era o autoexame, eu fazia todos os dias, mais de 20 vezes com os pacientes, pela manhã e pela tarde, e eu não conseguia sentir o que eu tinha dentro da minha mama. Por quê? Porque era calcificado. E isso não diz...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo.

A Sr.^a KATÚSSIA BENEDITA SANTOS DE ALMEIDA: Concluindo. Perdoe-me.

(...) E isso não quer dizer que você não deve fazer o autoconhecimento. Você deve, sim, mas você também deve fazer a mamografia, não deve deixar de fazer em momento algum.

Agora, para finalizar, eu gostaria muito de agradecer em nome de todos os assessores, de todas as pessoas presentes... Moema, eu não vou esquecer aquele dia em que você... quando a deputada trouxe a nossa eterna ministra, você chegou, eu ainda estava muito debilitada, pegou na minha mão e disse: “Força. Eu já passei por isso”. Eu não vou esquecer, Maria del Carmen, o que você também fez por mim no momento em que eu mais precisei, não me deixou andar dentro de Salvador de ônibus, como muitas mulheres andam, e acabam se perdendo, e sendo assaltadas. Muito obrigada.

Eu queria também agradecer, mas ela não está mais presente, à deputada Olívia, que também foi me visitar, foi me ver, agradecer à sua equipe e aos outros assessores, de quem eu também recebi visitas, na pessoa de Luciana. Eu acho que ela foi a pessoa que mais... Trabalhei na mente dela mandando mensagens, e ela teve um cuidado. Eu moro a 512 quilômetros daqui, 8 horas de viagem.

Quero, para finalizar, também agradecer a iniciativa do coronel Lázaro, um homem com a sensibilidade de fazer essa campanha para arrecadar cabelos para as mulheres. Porque o início da depressão no tratamento do câncer também se dá por estar careca. Essa é uma iniciativa... Só Deus pode abençoá-lo pelo que o senhor está fazendo. O senhor está fazendo por várias outras vidas.

Finalizando, para a deputada...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): É porque às 18 h se encerram as atividades da Casa. Essa é a nossa preocupação, só por isso.

A Sr.^a KATÚSSIA BENEDITA SANTOS DE ALMEIDA: Pronto. Está certo.

(...) Para finalizar, eu quero agradecer o momento em que eu estou aqui, hoje, com vocês, “dando peitão na cara do câncer!”, foi a hashtag que eu criei. Eu fiz esse giro pela vida e aprendi que o câncer de mama não é uma sentença, eu escolhi viver.

Então eu vim hoje para dizer para vocês – levem essa mensagem para outras pessoas – que existe vida após o câncer. Eu estou aqui, é a prova disso.

Em relação aos companheiros, respeitem as suas companheiras. Não façam o que eu fiz, eu fui e abandonei, preferi terminar do que viver toda uma história. Eu quis seguir sozinha, porque sozinha eu não estava sozinha, eu estava com meus amigos, como Moema colocou...

Eu já vou concluir, eu já vou. (Risos)

(...) É porque, assim... a gente se sente tão provocada quando está ali que a gente quer falar, quer dizer, porque, assim... são 3 anos, são 3 anos de luta, e nesses 3 anos eu tenho 7 anos de convivência. É aquela coisa que Juju falou: você sai da posição de quem estava cuidando para ser cuidada. Então, é muito forte isso.

Concluí. Muito obrigada, um abraço a todos e obrigada mesmo, de coração.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, Katússia, é pelo o adiantado da hora.

É... eu queria só cumprimentar D. Maria Oliveira, que está aqui, a mãe da nossa deputada Fátima Nunes, essa mulher corajosa que está aqui sempre conosco nas diversas atividades. Parabéns, Fátima, parabéns por essa mãe maravilhosa que você tem.

Eu concedo a palavra à subsecretária da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, Tereza Cristina Paim Xavier.

A Sr.^a TEREZA CRISTINA PAIM XAVIER: Boa tarde a todos e a todas, pelo adiantado da hora vou saudar a deputada del Carmen e todos e todas da Mesa. Foi uma tarde muito boa, uma tarde de depoimentos, e isso faz toda a diferença porque vem do coração, não é só do peito, não, não é Katússia? Vem do coração, isso é muito importante.

Eu vim para falar um pouco das ações. Cada um aqui falou um pouco do que são as ações, e as ações não dependem só do governo, dependem de pessoas, o que importa para cada um de nós. Eu sempre faço esse questionamento: “O que importa para você?” Porque a partir do momento em que a própria mulher entende o que importa para ela... É fazer o exame? É o rastreamento? Se ela tem uma história familiar, ela tem que anteceder esse rastreamento para virar um exame diagnóstico, e o que importa para quem avalia o exame dessa paciente, o que importa para essa paciente, é a busca, é o retorno, é o resultado do exame. Sobre isso, a gente vem tendo uma demonstração de que, por muitas vezes, a mulher esquece de pegar o exame e, às vezes, ela não é convocada nem reconvocada como acontece com algumas apenas.

Queria falar para vocês que não só no Outubro Rosa, porque essa é uma campanha que tem que ficar como promoção. Mas algumas coisas que as pessoas aqui não falaram: saber que amamentação é muito importante. A mulher que foi amamentada e que amamenta uma criança reduz o seu risco de câncer em muitas vezes. Então, propaguem isso, conversem com as unidades básicas de saúde. Aos agentes comunitários, provoquem as mulheres para fazerem o exame. Temos mamógrafos, sim.

Neste mês de outubro, temos 10 mil exames a serem feitos, a serem completados até o final do mês. São 280 mil exames no mês, no mês e ao longo do ano, esses só para mamografias diagnósticas, são 180 mil mamografias diagnósticas por ano. Então, temos, sim, equipamentos suficientes.

Nós precisamos de mulheres empoderadas. A preocupação real, hoje, é com o acompanhamento, é a gente ter a mulher segura, envolvida psicologicamente e socialmente na sua sociedade, a sua convivência, mais o acompanhamento cirúrgico e quimioterápico. Esse é o nosso grande avanço e o nosso grande desafio.

Temos 11 unidades especializadas em câncer, são 11 Unacons. Temos uma Unacon, que é o Aristides Maltez, então ele é regionalizado. Temos o aumento de mais duas unidades. Teremos em Teixeira de Freitas e na própria região Oeste, onde a gente está crescendo e ampliando recursos para que isso seja tangível e que possa atingir todas as mulheres.

Então, serei breve por causa do adiantar da hora, mas quero dizer que o governo do estado pensa nisso sim. Nada mais notório do que toda a demonstração que tivemos e a vida pessoal do nosso governador envolvida. Jamais poderíamos negar isso e a belíssima obra deixada, inesquecível, que é o Hospital da Mulher, em números de atendimento e em eficiência, porque hoje não precisamos pensar só nos números, mas na eficiência. Se podemos tirar e salvar, em 95%, aquilo que diagnosticamos precocemente, isso é eficiência. É isso que temos buscado e acho que é isso que estamos alcançando.

Muito obrigada a todos e me desculpem o tardar da hora, não é, Dr.^a Del Carmen? Mas acho que foi bastante importante.

Muito obrigada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu queria agradecer, Dr.^a Tereza, por aguardar tanto tempo e pedir desculpas pela ansiedade que a gente está aqui, mas é o horário, já está quase na hora de concluir.

A Sr.^a TEREZA CRISTINA PAIM XAVIER: São muitas ações, tanto do Cican quanto do Hospital da Mulher, são finais de semana inteiros dedicados a isso. Serão dez mil mamografias esse mês e a capacitação de profissionais de saúde. Porque às vezes a gente fala muito do paciente, mas a gente tem que capacitar constantemente o profissional de saúde para que ele entenda o que importa para você também.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu já queria passar a palavra, rapidamente, ao Coronel PM Lázaro Raimundo Oliveira Monteiro, para fazer a apresentação muito rápida da campanha Fio a Fio, que foi lançada pela Secretaria da Segurança Pública do Estado da Bahia e que se encerrou, me parece, no dia de ontem.

O Sr. LÁZARO RAIMUNDO OLIVEIRA MONTEIRO: Senhoras e senhores, boa noite. Uma saudação especial à nossa querida deputada, Dr.^a Maria del Carmen. Trago um abraço à senhora do nosso secretário da Segurança Pública, Dr. Maurício Telles Barbosa.

A nossa presença aqui é uma comprovação de como o governo, a política do governo do estado tem buscado estar transversal aos assuntos de interesse da nossa sociedade e da nossa comunidade.

A Secretaria da Segurança Pública tem como mister cuidar da segurança das pessoas, dos baianos e daqueles que nos visitam. Não obstante a isso, sobre o recorte da preocupação com a mulher, nós desenvolvemos, neste mês de outubro, o mês referencial à campanha Ligadas por Fios, uma campanha voltada à arrecadação de mechas de cabelo, de lenços e de turbantes, fazendo valer toda a estrutura que têm as instituições que compõem o sistema de segurança pública: Polícia Militar, Polícia Civil, Departamento de Polícia Técnica e Corpo de Bombeiros, que estão presentes nos 417 municípios do nosso estado.

Valendo-se dessa estrutura e dessa capilaridade, arrecadamos uma quantidade significativa. A campanha, como a senhora bem disse, terminou ontem, e até o próximo dia 30 faremos um grande levantamento e apresentaremos os números à sociedade.

Não obstante à campanha voltada à arrecadação, nós desenvolvemos palestras e atividades no âmbito das nossas instituições, contando, inclusive, com a colaboração e a parceria da Secretaria da Saúde. Atividades voltadas aos nossos profissionais, às nossas profissionais de segurança pública e aos seus familiares, com palestras, caminhadas e uma série de atividades voltadas a essa questão.

Essa é uma demonstração clara e inequívoca, uma contribuição que a Secretaria da Segurança Pública tem buscado dar para a atuação nessa questão em particular. A gente agradece pela colaboração e parabeniza a direção da Mesa e a senhora pela iniciativa.

Muito obrigado. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Nós que agradecemos, coronel Lázaro, pela sua iniciativa, pelo sucesso que isso foi. Creio que no próximo ano nós também da Assembleia nos associaremos a essa campanha, porque deve ser feita aqui também.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Por último, quero conceder a palavra à defensora pública Analeide Leite de Oliveira Accioly, que neste ato representa o defensor público-geral Rafson Saraiva Ximenes.

A Sr.^a ANALEIDE LEITE DE OLIVEIRA ACCIOLY: Boa tarde a todos e a todas. Saúdo a Mesa na pessoa da deputada Maria del Carmen, aguerrida, parabenizando pela iniciativa de tratar de um tema tão importante, antigo e ao mesmo tempo contemporâneo e atual.

A Defensoria Pública é uma instituição voltada para as pessoas que não têm condições de constituir advogado para acessar a Justiça. Por conseguinte, com toda a certeza posso afirmar que o nosso público alvo é aquele que mais sofre com os temas aqui hoje abordados, que são o câncer de mama e o câncer de colo de útero. Exatamente por serem aquelas pessoas que não têm condições de ter um plano de saúde, hoje cada dia mais caro e com o serviço cada vez pior.

Então, pelo adiantado da hora e por não ser da área médica ou de saúde e sim da Justiça, quero colocar a Defensoria Pública à disposição. Eu estava conversando com Katússia, que deu um depoimento que emocionou a todos nós, assim como a prefeita Moema Gramacho, e essa é uma dor que todas nós, especialmente as mulheres, nos solidarizamos, porque é uma circunstância que pode acometer a todos. Efetivamente, é uma enfermidade que é universal e democrática, na essência da palavra, porque perpassa qualquer condição social, cultural, credo e todas as circunstâncias. Ratificando, colocamos a Defensoria Pública – que é uma instituição que lida com o acesso a direitos fundamentais, dentre os quais a saúde – à disposição.

Uma boa tarde a todos e muito obrigada pelo convite. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, Dr.^a Analeide, dê um abraço no nosso defensor público. A Defensoria Pública é uma grande parceira de todos os deputados desta Casa.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu queria agora, já encerrando, passar a palavra, por 2 minutos... Deputada Fátima, deixe o deputado Jacó falar por 2 minutos e depois V. Ex.^a vai fechar mesmo a nossa sessão.

Jacó é membro da Comissão dos Direitos da Mulher desta Casa, um dos homens que faz parte dessa comissão.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Boa noite, deputada Maria del Carmen e todos os presentes. Só queria dizer da minha alegria e da minha emoção em ter participado desta audiência pública. Eu queria parabenizar V. Ex.^a e parabenizar todos os presentes, Moema, porque esses depoimentos foram muito marcantes. Eu estava no meu gabinete com um pessoal de Porto Seguro e vim mostrar a Casa a eles, fazer o turismo. Eu estava sabendo da sessão, mas tinha outras agendas e cheguei aqui, entrei e acabei ficando.

Eu queria parabenizar V. Ex.^a, porque esse tema é muito importante, mexe com as vidas. Eu também perdi a minha mãe no ano passado, Moema, de câncer de mama. Por vacilo dela, fez a mamografia, a médica acusou que ela tinha que cuidar e ela escondeu da família. Quando não suportou mais, me procurou para cuidar. Rapidinho a gente tomou as providências, mas até fazer punção para começar o tratamento e tudo, acabou dando metástase e ela não suportou. O sonho dela era votar no filho para ser deputado estadual, era o grande sonho dela. Infelizmente, ela não pôde alcançar esse sonho. Mas o filho dela está aqui, deputado estadual (palmas), participando... E coloco o nosso mandato à inteira disposição. As deputadas sabem disso, sou da Comissão da Mulher, já tenho um projeto aprovado nesta Casa...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campanhas.)

(...) que trata da importunação sexual contra as mulheres: Não é não!

Enfim, estamos nessa luta, agradeço muito a oportunidade. E queria dizer ao povo de Lauro de Freitas, Moema, que se orgulhe muito da prefeita que tem porque, pelo seu depoimento de hoje, você é uma guerreira e aquele povo precisa saber e se orgulhar. Nós políticos somos muitas vezes criminalizados, marginalizados, mas temos figuras como você, que é exemplo de vida...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) que é exemplo, que nos motiva e que nos mostra o caminho.

E eu, muito emocionado, queria lhe parabenizar e lhe agradecer pelo seu testemunho, pelo seu trabalho. E ao povo de Lauro de Freitas: abra o olho, e vamos caminhar junto com essa mulher, que essa aí é das nossas. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Boa tarde a todos e a todas, nesse minuto eu quero saudar as mais velhas, começando por Dona Eulália, mãe da deputada Maria del Carmen, e Maria Oliveira, a mãe da própria que vos fala, Fátima Nunes. (Palmas)

E por que eu quero fazer essa saudação inicial? Porque a gente olha para elas e enxerga um bom tempo de vida. E estamos tratando aqui de vida, estamos tratando de algo que muitas vezes nos tira a vida, que é o diabo do câncer. Coisa que a gente tinha medo de falar, realmente. Mas hoje nos juntamos aqui para observar, para entender histórias vividas e vencedoras desse mal tão cruel.

Escutar a deputada, hoje prefeita de Lauro de Freitas... E eu vivenciei junto com ela a labuta, porque eu estava com saúde, mas me solidarizava naquela campanha tão dura e com algozes tão cruéis disputando. Eu não me achava em condições de não ficar perto dela. Lembro-me que em uma das noites, num debate...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) claro que todos os deputados com compromisso, mas eu disse: “Não. Vou ficar até Moema chegar para o debate da TV, porque eu sei o quanto é importante”.

Então, queria em nome dela e de todas as outras, parabenizar a nossa companheira, parceira, deputada Maria del Carmen por esse evento de hoje. E sempre que eu saúdo a nossa deputada, ela branquinha e eu meio negra misturada, eu a saúdo com um carinho danado, porque...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) sabe como é, a condição de vida, ser descendente de outro país, morar na capital, podia até fazer o trabalho social só aqui. Mas ela se enterra pelo sertão, se interioriza pelo sertão com a gente para defender os direitos dos homens, das mulheres e do povo do Semiárido.

E a gente vai falando e vai lembrando da mulherada que passa às vezes pedindo o nosso apoio. E foi comprovado com a fala da Katússia, que mora a 500 quilômetros, mas como foi importante ter o conhecimento e o entrosamento com essa metropolitana sertaneja. Muito obrigada, Maria del Carmen. Para encurtar o tempo, em seu nome eu saúdo todos que estão na Mesa, mas também não posso deixar de dar um abraço forte e uma saudação a duas ex-prefeitas queridas, uma do sertão e outra do meio-sudoeste, da caatinga: Rosana, do município de Igaporã, e a nossa querida Anabel, do município de Jeremoabo, que em breve voltará.

E como é bom ter mulheres na gestão porque a gente sente, a gente se sacode, a gente se balança, a gente sabe aonde estão as dores e não fica apenas olhando distante, mas cai em ação para ajudar. É assim que nós fazemos.

E essa sessão especial de hoje tem esse retrato, não apenas da solidariedade que a gente já faz, mas também da luta em busca do cumprimento do que está na constituição, que diz que a saúde é um direito de todos. E a gente precisa dizer: Ele não! Aquele cruel que o povo do sul elegeu, porque a cada dia ele corta as verbas que deviam ir para a saúde, para a educação, para a moradia e tudo isso afeta a nossa saúde, afeta a nossa vida.

Mas, hoje, nos alegramos com tudo que foi falado, com aquelas que venceram a dor e a luta da doença e somamos as nossas forças para lutar contra esse tipo de governo federal que nos tira o direito de viver com dignidade.

Parabenizo o nosso governador e às vezes até fico pensando: como é que ele está fazendo o milagre que está fazendo? Porque todos os dias aumentam os hospitais. Temos a policlínica inaugurada recentemente em Paulo Afonso, já vamos ter o início das obras da outra do sertão, em Ribeira do Pombal, semana que vem vai inaugurar uma em Bonfim. E toda vez que inaugura uma policlínica já podemos imaginar: nós mulheres não vamos mais precisar entrar no ônibus ou na ambulância para vir fazer os exames em Salvador, porque vamos ser cuidadas lá no sertão, lá no cerrado, lá onde a gente vive. Para assim ter vida longa como Maria, como Eulália, e vida saudável.

Muito obrigada, deputada e vamos em frente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputada Fátima Nunes, você sabe da amizade que nos une de longas datas. Tivemos oportunidade de trabalhar juntas na prefeitura de Salvador, com a prefeita Lídice da Mata naquela ocasião. Quero agradecer pelas suas palavras e dizer que me orgulho muito de poder ser sua amiga.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Quero registrar ainda a presença da companheira Raquel, do Jardim Cajazeira, de Pituba, da Lagoa da Paixão, e de Galego, de Periperi.

Pelo adiantado da hora, nem vamos convidar os presentes para ouvir o Hino da Bahia. Quero dizer que, em nome da ALBA, agradeço a presença de todas as autoridades que estiveram aqui, dos Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas e da imprensa.

Em nome do Deus que nos guia, declaro encerrada a presente sessão, agradecendo a presença de todos vocês. Agradecendo também à nossa assessoria, que juntamente com as assessorias das demais deputadas, nos ajudou a construir essa sessão.

Muito obrigada, está encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.